

Diversificar é PRECISO

Especialistas acreditam que aplicar todo o dinheiro em um único investimento não é o melhor caminho. Poupança e CDBs devem receber o maior montante

Se já era preciso prudência para investir em ações, com a crise internacional que não se sabe quando terminará, o cuidado agora tem que ser redobrado. "Pense, analise, se informe", afirma Adonis Assumpção Pereira Júnior, vice-presidente da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec-DF). "A melhor receita é diversificar os investimentos", emenda. Separe um pequeno percentual do seu patrimônio para isso — 30%, no máximo. O restante, deixe em outros mais conservadores, como a caderneta de poupança, os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e os fundos de renda fixa.

Com a ajuda de um profissional experiente, escolha ações de diferentes setores e monte uma carteira. Por exemplo: uma aplicação de R\$ 30 mil pode ser distribuída por seis ações, de R\$ 5 mil para cada título. Procure saber o histórico das empresas, como se comportam os setores que elas atuam, qual é a relação delas com os acionistas minoritários e com o mercado em geral. Fique de olho também nas análises sobre política econômica e nas perspectivas para o próximo ano.

Segundo George Sanders, analista de Renda Variável da Infinity Asset Management, a baixa generalizada dos preços das ações criou bom potencial de valorização das ações de primeira linha. "Mas não entre de peito aberto na bolsa. Compre em pequenas quantidades, aguarde o mercado realizar parte dos lucros (isto é, cair) para, então, arriscar um pouco mais, a



Daniel Ferreira/CB/DA Press

MILHOMEM: "BOLSA É UM BOM NEGÓCIO, MAS É PRECISO CONHECER O MERCADO"

preços acessíveis", diz Sanders.

Caso alguém ofereça comprar ou vender ações para você, verifique antes com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) se a pessoa ou instituição está habilitada, ou procure diretamente a Bovespa. Uma dica importante: recorra aos diversos índices usados pela Bovespa para espelhar o comportamento do mercado. O mais conhecido é o Ibovespa, composto por 66 ações de cerca de 50 empresas (www.bovespa.com.br).

O Gerente de Relações com os Investidores do Banco do Brasil, Marco Geovanne Tobias, ressalta que a Bovespa criou, também, índices de lucratividade só com ações de empresas que respeitam seus acionistas, são transparentes, lucrativas, respeitam o meio ambiente e têm preocupações sociais. São o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), IGC (Índice de

Governança Corporativa) e Itag (Índice de Tag Along). "As empresas que fazem parte desses índices estão entre as melhores do mercado", afirma.

Investidor

"A bolsa é sempre um bom investimento, porque reflete a economia real. É preciso saber como funcionam as operações", explica Artur Milhomem, investidor pessoa física, que administra seu próprio dinheiro.

De acordo com Milhomem, é fundamental entender os conceitos de valor e preço. Por exemplo: quando alguém compra um lote de ações de uma empresa, na verdade, adquiriu uma parcela do patrimônio da companhia. Essa parcela continua estável, mesmo que o preço caia. Isto é, você pode ter um valor patrimonial menor, mas continua dono do mesmo percentual. O preço varia, mas o valor relativo continua.

A xerife do mercado

A crise que veio dos Estados Unidos abalou as estruturas do mercado financeiro de todo o planeta. Mas serviu para provar que a legislação brasileira é uma das melhores do mundo. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que já ganhou o apelido de "xerife do mercado", tem acesso a todas as operações, identifica investidores e confere os volumes de negócios — informações atualizadas a cada 15 minutos.

A CVM priorizou a transparência no mercado ao mesmo tempo em que incentivou a educação dos investidores. No ano passado, lançou o Portal do Investidor, um serviço na internet, no qual explica os meandros do mercado, além dos direitos e deveres de quem quer operar com ações. Vinculada ao Ministério da Fazenda, a CVM tomou, recentemente, medidas para melhorar o Serviço de Atendimento aos Investidores (0800-7225354), com ligações gratuitas. "A partir de agora, 98% das chamadas serão atendidas até atingirmos a meta de 100%", destaca José Alexandre Vasco, da CVM, lembrando que os principais executivos da entidade fazem palestras em universidades e participam de encontros com investidores fora do

eixo Rio-São Paulo.

Agora ficou mais fácil para a CVM conferir e filtrar, em tempo real, quaisquer operações suspeitas nos pregões da Bolsa de São Paulo (Bovespa) e da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) — fundidas em uma empresa só, a BM&FBovespa. Em dois anos, em média, uma suspeita de fraude é investigada e os culpados, punidos. A CVM também transferiu responsabilidades às bolsas para manter a ordem do mercado. Por isso, para assegurar a tranquilidade do investidor, a Bovespa criou o Novo Mercado, do qual só participam empresas de alto padrão de transparência e de respeito aos acionistas e em que todas as ações dão direito a votos.

Transparência

Até bem pouco tempo, o sistema de proteção ao investidor ainda precisava de ajustes. A CVM, então, criou o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos — uma modernização do antigo Fundo de Garantia das Bolsas. "Melhorou muito e uma das mudanças é que o investidor tem o prazo de oito meses para apresentar defesa, em caso de execução ou de ordem por parte da corretora que resulte em prejuízo, e pode pleitear o ressarcimento", explica Vasco.